



UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	152.0
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2500.0
Africa	1520.0
Numero avulso	30

Com que direito?!

Eis uma interrogação que vamos formular ao ex.^{mo} governador civil d'este districto, sr. dr. Lopes Fidalgo, a proposito da situação politica do nosso concelho.

Existem aqui dois partidos politicos que luctam porfiradamente, um em erguer a sua terra do lodagal immundo em que a monarchia por largo tempo a mergulhou, e outro em servir a esfaimada clientela politica que trouxe dos arrataes do velho partido regenerador.

Este é o partido monarchico, mascarado de «evolucionista», e aquelle o partido democratico, integrado no velho partido republicano.

O primeiro d'esses dois partidos organizados, de que se compõe a politica local, é um aggregado de honestos cidadãos independentes pelos meios de fortuna e suas primorosas qualidades de character, homens que nada querem da Republica senão moralidade e justiça. O segundo é um agrupamento de individuos que vivem da politica e só para ella existem, tendo estado na posse das administrações publicas mais de trinta annos consecutivos, servendo illegitimos interesses e por todos os modos gosando os ditos que a monarchia lhes dava de espesinhar este povo, aviltando o, esmagando-o, roubando o!

Não queremos agora occupar-nos dos processos miseraveis de que têm lançado mão para conservar o poder essa meia dúzia de imbecis que folgava nas vesperras da incursão de Couceiro, antegosando a projectada delicia de nos queimar em vida. Queremos tão somente que V. Ex.^a nos permita a liberdade d'esta innocente pergunta: — Com que direito estão na posse de um só partido — o dos amigos do sr. Antonio José d'Almeida — a camara municipal e a administração do concelho? — A resposta, se porventura V. Ex.^a a quizer raciocinar, não é para nós, nem para os nossos correligionarios — é rara V. Ex.^a, é para o governador civil do districto.

Femos nós que tivemos a veledade de fazer uma pergunta ao antigo republicano d'Ovar, para que esse illustre cidadão se dignasse responder ao governador civil de Leiria o que a sua consciencia lhe dicitaria.

Representante de um governo de concentração, achando-se á frente da patria do interior o venerando democrata Duarte Leite, V. Ex.^a certamente não admittirá que o partido democratico d'este concelho, como tal organizado e reconhecido superiormente, sendo como é, le giumo representante da maior facção do actual gabinete, continue sem representação na administração publica local.

Não pode ser, nem deve ser, porque isso é uma injustiça flagrante que não cabe na nossa consciencia e sem duvida repugnará ao alto espirito de V. Ex.^a.

Temos no governo tres ministros que têm honrado a Republica e o partido democratico, a que pertencem.

Fazemos, pois, parte d'um partido que tem larga representação no governo.

Mas, no nosso corceho, infelizmente, ainda se não comprehendeu que o governo e os seus delegados não têm o direito de fazer politica de «campanario»...

O que não diriamos nós republicanos, no tempo da opposição, se a monarchia consentisse semelhante immoralidade? Porque o facto representa uma immoralidade, agravada com o vexame de se pretender esmagar um partido que tem raizes, um grupo de homens sem macula que fez sacrificios para garantir os direitos que incontestavelmente lhe pertencem de fiscalisar, ao menos, aquelles que administraram o dinheiro do povo.

Dir-se-hia, e com fundamento, que se quer evitar que as chagas apontadas n'uma syndicança não sejam devidamente escapeladas a luz do dia, para prender ao poste da execração publica aquelles que se irancharam na administração dos dinheiros do povo! E dizemos «com fundamento», porque do governo civil se não enviam ao poder judicial, como elle pediu, os documentos mais importantes sobre que assentou essa syndicança, dizendo que se perderam!...

E esta monstruosidade, como tantas outras, tem ido por deante, pela simples razão de nos negarem a participação que nos é devida na administração publica da nossa terra.

E' esta a primeira vez que nos dirigimos ao ex.^{mo} governador civil, e se a porventura a ultima, a pedir a garantia de um direito que nos é devido.

O actual administrador do concelho não tem a nossa confiança — nem politica, nem pessoal. Se V. Ex.^a quer mantê-lo ao lado apenas do grupo que elle defende e que é o mesmo que está na camara, não faz — quanto ao nosso concelho — politica republicana, mas sim politica evolucionista. Ora nós sabemos que V. Ex.^a se não propõem servir facções, mas sim, e apenas, seguir uma linha de conducta que melhor garanta a defeza das instituições. E porque o julgamos saber, assim falamos a V. Ex.^a a pedir-lhe a justiça que ha tanto almejamos e que de direito nos pertence.

Ou a camara ou a administração pode e deve ser entregue ao grupo democratico. Outra solução, que não seja esta, não é viavel na presente conjunctura, em que a politica do concelho atravessa uma das suas phases mais agudas.

Não é justo, não é politico, nem é moral que a camara e a administração continuem na posse do grupo evolucionista, que tem graves responsabilidades nas suas administrações.

A V. Ex.^a compete resolver o problema, cujo enunciado aqui lhe fica: «Não obstante termos um governo de concentração, em Figueiró apenas um grupo politico — o evolucionista — está na posse das administrações locais».

Porquê? — perguntamos nós. Com que direito?! — repetimos ainda.

ECHOS

to sr. governador civil

Segundo nos consta, a comissão municipal republicana, delegando em pessoa da sua confiança, informou o sr. governador civil da situação politica do concelho, protestando entre outros abusos, contra o facto de continuar ainda como administrador do concelho o sr. Cunha Moraes.

Com effeito, suppunhamos que, logo que o sr. dr. Lopes Fidalgo tomasse posse do seu cargo, o administrador d'aqui fosse immediatamente

exonerado, uma vez que é do dominio publico que esse funcionario faz a escandalosa politica do grupo «evolucionista» e a opinio publica o accusa com provas provadas de perder ao jogo aos vinte e trinta escudos, quando elle não tem para viver senão os miseros 25000 réis do seu vencimento. D'este ordenado, que mal lhe chega para pagar ao hotel, ainda o sr. Moraes tira a verba de seis mil réis mensaes para charutos e para roupa lavada e engomada, vestir e calçar!...

D'onde lhe vem o resto?!
Eis um similhança que convem esclarecer e que o ex.^{mo} governador civil poderia saber, vindo aqui curar a possessão das dezenas de bocças que por ali o dizem sem p' dir segredo a ninguém. Ao mesmo tempo s' ex.^a saberia como se «papama» licenças na administração do concelho, como se fazem particpações para juizo exercendo pressão nas testemuhas, e tantas outras maroladas que aqui se praticam e a que urge pôr termo.

Disponha-se s. ex.^a a vir por ali fóra: fará um bello passeio e não perderá o seu tempo, honrando Figueiró com a sua visita.

Aqui fica o nosso pedido.

«O Figueiroense», em prosa que julgamos ser do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario da camara e «chefe» do «evolucionismo» local, vem publicando umas indecentes infamias, chamando para ellas a attenção do ex.^{mo} governador civil.

Essa infamia, que nunca teve, a coragem de se dirigir a nós, «escrevendo o nosso nome no passim» que tão infamemente dirige, apesar de acobertado com um «esta de ferro», que é um pobre moleiro!

Levanta suspensões o cobarde, mas não assume a responsabilidade d'ellas. Nós chamámos-lhe desigualdade, mas provámos no tribunal a razão do nosso dito e fomos absolvidos!

Emquanto o «paquim» nos accusa «indirectamente» ao ex.^{mo} governador civil de proezas que só os da sua grei tem commettido, nós diremos a s. ex.^a sem rodeios que nos librem de responsabilidades, que esse sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, chefe ou cousa parecida do evolucionismo local, sendo secretario da camara, recebeu da mesma por serviços de limpeza das ruas, no anno de 1903 e pelo mandado n.º 107, a importância de 65000 réis!!!

Veja agora o chefe do districto o credito que podem merecer as infamias que esse homem possa escrever contra nós — ainda mesmo quando taes infamias não passam de um simples plano de «politiqueiro» reles.

Que porcaria aquella!...

Processos e... processos

Diz o «camaleão» que os nossos amigos têm dezenas de processos pendentes em juizo e que por isso não temos direito a exercer o poder.

Ora até que enfim os homens se vão descobrindo, mostrando o pretendido effeito das suas manobras...

Ahi está a razão porque, e vilosamente, se têm promovido perseguições «em juizo» contra os correligionarios do grupo democratico! Não tinhamos illusões a tal respeito, mas, visto que os nossos perseguidores confisam a infamia, é bom que se registre.

Só nos resta, porem, acrescentar que, apesar da boa vontade do magistrado julgador, temos sido sempre absolvidos no tribunal e que ainda ha de vir a primeira audiéncia em que se não prove que as testemuhas de accusação vão, pelo menos, mentir!...

E' o que se tem visto.

«O Revolucionario»

Pela apresentação que o outro dia fizemos d'este novo collega da capital, já os nossos leitores sabem que é um jornal retinidamente republicano, o que, de resto, o nome está indicando. «O Revolucionario» que dar-nos a hora de bordar algumas considerações sobre diversas passagens do nosso editorial do penultimo numero, gentileza que nos peulhara sobremaneira.

Pois bem: visto que a occasião se proporciona para lhe pagarmos na mesma moeda, ahi vai o seguinte periodo recitado do seu artigo do fundo de 20 do corrente, em que tão judiciosamente aponta as causas porque a Republica não tem caminhado melhor:

«Além de tudo isso era indiscutivel neces-

sidade fazer entrar nos cofres publicos os dinheiros que illegal e criminosamente, d'elles tinham sido desviados».

Bate certo, collega. Em Figueiró, por exemplo, fez-se uma syndicança, des e 1-89, ás vereações monarchicas, que apurou tremendas falcatruas. Pois sabe o collega o que aconteceu? — Primeiramente desapareceu a parte capital d'esse documento e, como o syndicante apresentasse novo relatório que foi reuittido a juizo, não apparecem agora os documentos sobre que assentam as accusações mais vergonhosas!...

E' pasmoso, mas é infelizmente verdade. Se enquanto discutiamos na Floresta da rua do Crucifixo, tivéssemos feito mais obras, certamente não veriamos agora d'estas... Não é verdade?

Dr. Mario Cid das Neves e Castro

Após uma viagem de recreio pelo estrangeiro, já regressou a esta villa, acompanhado de sua illustre familia, o nosso particular amigo sr. Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

Cumprimentamos.

Dr. José Delgado

Já regressou a esta villa tendo reassumido as suas funções, o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, advogado e notario n'esta comarca.

Manuel Quaresma Paiva

Para Coimbra, saiu hontem o nosso amigo sr. Manuel Quaresma Paiva, sócio da firma Rosinha & Paiva, d'esta villa.

Carta de Lisboa

«O Mundo»

Já vai tempo corrido sobre o anniversario do «Mundo», já se extinguiu a nota emocional das festas grandes, — carinhosas e effusivas, umas; de preto todas; de incitamento a proseguir, outras — para que possamos com a serenidade da critica referirmo-nos por nossa vez ao «Mundo». E fazemo lo com o prazer que uma tarefa agradável dá de si.

O «Mundo» entre o jornalismo portuguez, tem um logar seu, tão proprio, tão inconfundivel, tão destacavel que seria erro esconde-lo, má fé não o arejar á luz do sol.

Nascido entre quatro paredes ingrecidas, mais foscas e farruscadas pela ausencia diabolica d'essa nota trocavel ou moeda soante, é preciso ter a comprehensão bem nitida da psicologia d'uma vontade de ferro e d'um ideal superior, para abarçar o momento d'um sorriso satisfeito do ver o «Mundo» nas ruas em mãos d'esses garotos de jornaes.

Fez-se o «Mundo». Ninguém lhe lia em cada pagina e em cada linha as torturas, os desalentos, as febres, as energias a miseria e audacia que ellas leva-

vam a quem furtivamente o comprava por dez reis. Ninguém

Era uma tentativa de visionarios; por vezes um *chantageur*.

O que se não podia prever, é que o «Mundo» entre os jornaes viesse a ser o «Mundo»...

Longos annos lhe coube o fado d'uma folha solta, onde o politico — la drão ia verificar se o seu roubo fôra des coberto, e o republicanism.

De resto, não tinha venda. Era um anonimo; uma cotação mediocre. Mas continuava; não caiu; sempre para a frente.

Principiou a tornar-se uma força a que se iam encostando os trabalhadores nocturnos da Republica e tendo progressivamente foros de honra e provocando uma agitaçãoinha de susto ao penetrar os hombraes dos ministerios e as «kaabes» dos iniciados, França Borges ia pouco a pouco sacudindo os hombros da tarefa de miingar a fôrma ao quadro do «Mundo».

«Como isto custa!...» Um escandalo dado e o «Mundo» a transmitti lo aos quatro ventos; a cnda republicana a crescer.

O «Mundo» aguenta se; o «Mundo» caminha; o «Mundo» é um jornal. O que principiou a passar se na politica portugueza, na vida da nação, tinha como cabrion d'olhos felinos o «Mundo». Tudo se faria, tudo poderia fazer se, estava apenas a solução em que o «Mundo» não sobbesse. Mas o «Mundo» sabia... e quantas imprecações, quantas maldições, que somma enorme de horas amargas fazia morder aos feudos d'esta terra!

«Guerra», bradaram. Debalde.

Defrontaram-se com um luctador habil, esperto, a geito procurava a rasgadura da couraça para que nada valesse ao inimigo rasgar lhe mais a carne já contundida e apodrecida.

Que sudario de baixesas se passou á porta do «Mundo» para calar lhe a voz, abafar lhe os gritos.

Nada. O «Mundo» vinha para a praça com a viseira mais levantada e olhar mais arrogante.

As encanaras, vieram os artigos de lei mais claros.

O «Mundo» a cair; a Republica a distanciar se.

Ficava sempre de pé, no seu posto. O caminho do primeiro dia trilhava o elle a cantar, sem olhar para as encruilhadas e desvios.

Chegou João Franco.

Quem ha ahí que se não lembre bem de que a imprensa portugueza se lhe ras-tejou como pó muido aos pés? Pois assim foi. Perdão. O «Mundo» redobrou de violencia, que a tirava sem pejo á cara do dictador. Uma insinuação a caminho e uma bofetada estalante, era a resposta. O «Mundo» não se curva; não se verga. A sociedade portugueza geme e o «Mundo» é a valvula desse gemido. Fora o traidor.

Tudo de arrasante se projectou contra o «Mundo», e ahí assistimos á colocação em seguro da vida de França Borges, que a aproveitou como todos sabem: um exilio de trabalho frenetico, doído, á imaginação pedindo tudo que lhe fizesse chegar ás mãos dos leitores o grito de «alerta», o «a postos» que na alma de todos os portuguezes vinha cair.

Implantou se a Republica. Ainda temos nos olhos o seu noticiario seco do facto, que retinha como bronze, dizendo mais que toda a adjectivação do nosso vocabulario.

E implantaça a Republica, que faz o «Mundo»?

Não o desorienta a victoria, como o não tinha desorientado a adversidade.

Tem um papel; tem o cumprido; está e continua a cumpri-lo, e de tanto maior prego elle é que temos assistido ás ondulações de todas as brisas passan-do fagueiras e enebriadoras por saber as redacções dos jornaes...

Cheio que o «Mundo» não tem uma victoria vulgar.

Dario Cabral

Já retiraram para Coimbra, os academicos srs. Arthur Nunes Agria e Antonio da Costa Agria.

Carta de Arega

AS PROEZAS D'UM MASMARRO...

O celebre padre, não pensionista, José Rodrigues Cordeiro, parcho d'esta freguezia, muito conhecido dos nossos leitores, pelas suas proezas jesuiticas, não perde occasião de affrontar não só a Republica e suas leis, das quaes é um verdadeiro rebelde, mas tambem os seus homens mais em destaque.

Já aqui dissemos que elle collocou no curral dos porcos, o retrato do dr. Bernardino Machado, dizendo que aquelle logar era o mais condigno para tal personagem, affrontando assim aquelle illustre homem, affronta que S. Ex.^a jamais esquecerá.

Agora é o illustre estadista dr. Affonso Costa, que este masmarro, em publico, á porta d'uma casa commercial, insulta traçoceiramente.

Alguem pretendeu mostrar ao masmarro que elle fez mal em fugir d'aqui, para não assistir as festas comemorativas do 2.^o anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, mas elle interrompendo diz: aquillo foi uma festa affonsista e não uma festa republicana, e logo, acrescenta: Affonso Costa é um ladrão, é um canalha, é um malandro, e um sendeiro, etc., etc.

Este caso passou se no dia 7 do corrente mez no logar de Vendas de Maria, freguezia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere, á porta do estabelecimento do sr. Manuel Marques Junior, que presenciou tal caso, bem como o sr. José André Berlanda e outros que na occasião ali se encontravam.

Sem comentario e com vista ao sr. ministro da justiça.

Antonio Vasconcellos de Sousa
Manso

Pasou hoje o anniversario natalicio do nosso querido amigo e valioso correligionario de Arega, sr. Antonio Vasconcellos de Sousa Manso.

Os nossos cumprimentos.

De Lisboa regressou o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira, e de Thomar seu filho e tambem nosso amigo sr. Antonio Ferreira, commerciantes n'esta villa.

Aermotor

Deve ser brevemente montado no bairro Thephilo Braga um «aermotor» destinado a tirar agua de peços por um processo mais aperfeiçoado e que é invenção do nosso amigo e correligionario sr. Jeronymo Rodrigues Pinhão, industrial n'esta villa.

O novo aparelho, construido nas officinas do seu inventor, é mais barato e offerece melhores garantias de solidez que os que até hoje têm apparecido no mercado.

Encontra-se ha dias em Lisboa o nosso amigo sr. Albano dos Santos Abreu, d'esta villa.

Elysió Carvalho

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhas, regressou a esta villa o nosso amigo sr. Elysió Nunes de Carvalho, escrivão-notario n'esta villa.

TRANSFORMAÇÃO

O Texugo ladravaz,
A fradalhada bocal,
Vendo andar para traz
A «massa» municipal,
Tiveram um gesto andaz:

Reunidos em conselho,
Num bom conselho geral,
Disse o Cento e Dez fedelho:
— Isto assim vae muito mal,
Procuremos outro relho.

Gritando com vozes fortes
Os da ordem sem igual
Por varios modos e sortes
Disseram ao seu jornal:
Vendem-se bons passaportes!

E começaram então
Eamponios a engajar
Levando mais um tostão
Da papelada arrajar
Pra viagem ao sertão.

O hom do Pardal sem dentes,
Frei d'Aplomb do assobio,
Todos os frades valentes
Andaram n'um corropio
Pra se tornarem agentes

Com modos de mangação
Disse-me d'alli alguém:
Que grande transformação,
De frades tornaram se em
Agentes d'emigração...

Está-se nas Tintas.

Vindos de Thomar, estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Manuel Philippe Thomaz, Manuel Correia da Conceição, Adriano Rodrigues Costa e Eduardo Barata Salgueiro do Troviscal; Rodolpho Alexandre Alves Correia, Albino Fernandes, Alberto Coelho de Carvalho e Manuel Coelho de Carvalho, da Castanhadeira de Pera, e José Henriques Barata, da Gestosa.

Jacinto Alves Callado

Afim de entregar seu filhinho aos cuidados do habil professor official sr. Francisco Antonio Cardo, esteve no preterito domingo n'esta villa o nosso estimado amigo sr. Jacinto Alves Callado, da Castanhadeira de Pera, que se fazia acompanhar de s. ex.^{ma} esposa e de seus sobrinhos sr.^a D. Clotilde Callado Fernandes e Roberto Callado Fernandes, filhos extremecidos do nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes de Carvalho, importante industrial n'aquella povoação.

Ao sr. chefe de conservação de Obras Publicas, pedimos providencias visto a forma como é feita a limpeza das estradas dentro da villa, que não sendo regadas e não sendo feita a limpeza de manhã, levanta grande quantidade de pó deteriorando as fazendas dos estabelecimentos que lhes ficam fronteiros, cujos proprietarios por vezes se nos teem queixado d'este mau serviço. Ahí fica o pedido, esperando seja satisfeito.

NOTAS ALEGRES

Alegrias no convento

Como estou contente, santo Deus! Isto dizia frei Cento e Dez para uns tres ou quatro dos padres-mestres que regaladamente faziam digestão em frente da botica do convento.

— E eu então quasi que nem posso dormir com a alegria que sinto, disse frei Doçuras, esfregando as mãos.

— Nem o caso é para menos, observou frei Texugo: Démos cabo do Bando Negro...

— Os negocios da agencia marcham ás mil maravilhas, apesar da malevola opposição de alguém, continuou frei Trabuco.

— Os nossos rendeiros são um modelo de valentia, e a sua dedicação é tanta que chegam a convidar os dos conventos visinhos para atacar esses malditos, disse por sua vez frei Pardal, dando uns pulinhos de satisfação, ao que frei Tostão terminou fazendo cento e dez.

— Não está má a tal dedicação, rosneou frei d'Aplomb.

— Que diz o irmão, duvida das qualidades dos nossos rendeiros?...

— Eu não duvido, irmão Texugo, mas o que é certo é que as taes provas de affecto teem custado um pouco caritas; dinheiro, vinho e leitões, tudo é pouco para os taes rendeiros e d'ahi a tão grande dedicação...

— Irmão d'Aplomb, interveio frei Pratilheiro, o irmão não sabe o que diz, pôr em duvida a dedicação d'esses valentes rapazes é o mesmo que re-negar os principios da ordem.

Aposto que é capaz de duvidar do nosso bom frei Trombone?

— Ora, ora, ora, esse é uma «sanguesuga» como os mais, pergunte a frei Doçuras o quanto lhe tem custado.

— Vivam os nossos valentes rendeiros! berrou um masmarro noviço. Vivam! bradaram os outros em coro.

Frei Pintado, que finha até então permanecido indifferente á conversa, disse então:

— A valentia é uma coisa boa, mas é preciso não esquecer tambem o talento e por isso vou publicar n'um jornal um artigo bem burilado e onde, descrevendo as bellezas das nossas terras, aponte as necessidades que tem o nosso convento; estradas, caminho de ferro, enfim tudo o que a nossa ordem precisa e...

— Oque a nossa terra precisa, mas precisa a valer, é de um «guardião» valente que corra com toda esta corja de frades levando-o a você na frente! berrou frei d'Aplomb, que desde o caso dos pentes e das meias, não podendo covar a sua colera no Bando Negro, barafustava contra todos os outros frades.

O effeito d'estas palavras foi terrivel. Frei Texugo correu para elle de pt.nhos fechados, frei Cento e Dez, levantou a bengalla e frei Pratilheiro, dirigiu-se para o largo afim de chamar os rendeiros; enquanto os frades mantinham attitudes bellicas frei d'Apion b muito quieto limitou-se a dizer:

— Batam-me, insultem-me que eu irei contar o caso da agencia, e... quem devr que pague...

Os masmarros curvaram a cabeça e a conversa continuou socogada-mente.

Alphéo

CAIXA ECONOMICA

Acaba de ser creada n'este conce- lho uma Delegação da Caixa Econo- mica Portugueza, permittindo assim aos pouco abastados e aos operarios o poderem collocar as suas economias em logar seguro e com um juro que, embora pequeno, é um accrescimo ao seu capital.

Este importante melhoramento é mais um dos beneficios que a Repu- blica nos veio trazer e que tem por fim fomentar entre nós o amor pela economia que tão necessario nos é n'este seculo de utilitarismo e de egoismo.

Obedece a criação da Delegação da Caixa Economica n'esta villa, não a um p. dido particular, mas sim a uma medida geral adoptada pelo governo.

De visita ao nosso amigo sr Joaquim Antunes Ayres Buraca, en- contra-se n'esta villa seu enteado sr. Ayres Guedes de Mesquita, de Pom- bal.

Fizeram-nos a sua agradável visita os nossos amigos e correligionarios de Arega, srs. João Arthur de Sousa Manso, Basílio d'Araujo Lacerda, Adrasto dos Santos, Antonio Vas- concellos de Sousa Manso, Victorino dos Santos, Antonio Rodrigues Baião, Emygdio Gonçalves Baião e José Simões Baião.

Afim de consultar a medicina encontra-se em Lisboa o nosso ami- go Manuel Simões Fidalgo, indus- trial d'esta villa.

Pedrogam Grande

O frei «Seca Pipas» deu á casca por causa d'uma correspondencia, em que só se diziam verdades. Era de esperar.

S. Ex.ª disse, aos quatro ventos, que estava velho, mas que havia de matar o auctor d'essa correspondencia e que se matava tambem!... Sr. «Seca Pipas», trave lá isso... olhe que ainda não vieram os tórdoz... Ou... ou... é capaz de matar, mas é alguma barata ou aranha que esteja dentro do *surro* da Bolarenta.

No dia 6 realizou-se uma festa em que o «Seca Pipas» costumava levar uma bandeira em punho. Este anno levou-a o regedor que tambem costuma molhar a mão na pia da agua, que elles dizem ser benta. Os nossos parabens ao sr. regedor...

O «Seca Pipas» á noute dizia então n'um cabeço, onde estava a ver o fogo:

— Ora esta... não levei este anno a bandeira.

Minha tia que tinha prometido quando estive doente, leval-a eu todos os annos... e este anno não a pude levar senão põem-me no jornal... Ora esta é que nem ao diabo... e os morteiros que estão prohibibos.

(Dá-me licença que deite um?)
Sr. «Seca Pipas», nós dispen- samos-lhe a nossa parte... Póde pegar na bandeira quando lhe apete- cer. Não merece a pena chorar.

Ha-os por aqui que, quando o pes- soal anda no trabalho, costumam andar á frente a tocar berimbau!... Que lindo!...

Outros, quando ás vezes estão sentados nas chamadas escadas do adro, atiram cada... bomba peores que os morteiros.

Isto do regedor levar a bandeira, mostra que os habitos e costumes do «Seca Pipas» vão passar para o regedor. Deve realmente haver um her- deiro, visto ser d'esta vez que ficamos sem o «Seca Pipas».

Cuidado, sr. regedor, não lhe faça elle como o «Semeas!»

E' certissimo o dictado: Quem quizer um amigo, é dar-lhe... bolinhos.

Ha pouco tempo ia um Kágado a passar debaixo d'uma nogueira e caiu-lhe uma noz em cima, fazendo-lhe um golpe quasi ao pé d'uma ore- lha. Seria algum pardal que andas- se a fazer ninho nos buracos da no- gueira?

Se elle fosse embrulhar os cigarros para detraz das paredes ou pelas quelhas, já não apanhava com a nóz. Dize-me, uma coisa, ó Kágado:

Gostaste?... Chupa que a cana é doce... Ainda te lembrás quando uma vez a professora te disse:

Arre burro... melhor o teu pai te mandasse ensinar a sapateiro...

Se tivesses aprendido a sapateiro, talvez tivesses feito melhor figura na sociedade... e talvez tivesses cres- cido mais um centimetro...

Sabes o que deves fazer?

Vai á igreja, ajoelha aos pés de S. Thomaz, pede-lhe que te perdoe e que te dê um cavallo marinho!...

Picão

Vimos hontem n'esta villa os srs Manuel Thomaz Henriques e esposa, Augusto Barata Salgueiro e esposa, do Troviscal.

Encontra-se doente com um ata- que de rheumatismo, o sr. Manuel Luiz Agria Junior, importante pro- prietario e capitalista d'esta villa, a quem desejamos rapidas melhoras.

Estiveram hontem em Figueiró, os nossos amigos srs. José Alves Bebiano, da Castanheira de Pera; Vicente Fernandes Henriques, Jac- quim Fernandes Dias, Antonio Hen- riques Fernandes, e José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; e Sebastião Alves Bizarro, do Car- regal Fundeiro.

Vimos n'esta villa os nossos ami- gos e assignantes srs. Manuel Diniz Junior, do Troviscal; Joaquim Al- meida da Ribeira d'Alge, e Fran- cisco Simões Agria, do Casal.

De visita, estiveram n'esta villa na passada semana as sr.ªs D. Ar- minda d'Almeida Teixeira, professo- ra official, e sua tia D. Maria Augus- ta Ferreira, de Magães de Maria.

Os Thalassas de Pedrogam

Ficou adiada para o dia 15 de novembro proximo a audiencia que hoje devia ter logar e em que res- pondiam por terem levantado gritos subversivos varios tha assas de Pe- drogam, entre elles Julio Farinha da Conceição e outros *farmaceos*...

Julgamentos adiados

Apresentaram-se hontem no tri- bunil da comarca, para responde- rem em policia correccional, os reus Arthur Gonçalves Ramos, José Mar- tins Nunes e Armando da Fonseca, de Figueiró, sendo a audiencia mais uma vez adiada.

— Tambem foi adiado o julga- mento de Manuel Correia da Cen- ceição, do Troviscal.

As futuras audiencias foram marcadas para o dia 16 do proximo mez, sendo de prever n'esse dia ou- tiro adiamento...

O serviço é muito e por isso se- riam precisos para dar-lhe expedien- te mais dois ou tres juizes.

E não era muito.

Esteve em Figueiro o nosso ami- go e correligionario sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Baptista & C^{ta}, da praça de Lisboa.

Agendas para 1913

Com capa de oleado muito elegan- tes. Utéis a todos os empregados pu- blicos.

«O BARATEIRO DO POVO»

DINHEIRO

Empresta-se em parcelas de 500\$000 reis ou mais, com boas hypothecas.

N'esta redacção se diz.

OLIVEIRAS E EUCALIPTOS GLOBULOS

Oliveira enxertada em ligus- trum para resistir ac mal da oliveira, desenvolvendo-se melhor que as es- tacas da propria oliveira.

Estacas de ligustrum para enxertia de oliveira.

Eucaliptos globulos.

Vende

Filippe da Silva Lemos, Seernache do Bomjardim.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo. Só se vendem no estabeleci- mento de «O BARATEI- RO DO POVO»

Partido medico particular

Declaração

Fernando Jeronymo Bravo Hen- riques, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa, e facultativo do partido medico particular de Figueiró dos Vinhos, por escriptura lavrada nas notas do tabelião Elysio Nunes de Carvalho, d'esta comarca, declara, para todos os effeitos, que desejando ausentar-se e por isso rescindir a referida escriptura, que finda em trinta de novembro de mil novecentos e treze, a partir de trinta de novembro do corrente anno, acceita essa rescis- são, desobrigando-se e desobrigando todos os seus subscriptores dos direi- tos e obrigações estatuidas na refe- rida escriptura.

E por isso, e para todos os effei- tos, faz publica esta sua declaração por intermedio do jornal local «União Figueiroense».

Figueiró dos Vinhos, 22 de outu- bro de 1912.

Fernando Jeronymo Bravo Henriques

Os abaixo assignados, subscripto- res do partido medico particular d'es- ta villa, que tem por facultativo o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Hen- riques, daclaram para todos os effeitos que accitam a rescisão da escriptura lavrada no notario d'esta comarca Elysio Nunes de Carvalho, desobrigando aquelle senhor e desobrigando-se a si de todos os compromissos mutuamen- te tomados pela referida escriptura— a partir de trinta de novembro pro- ximo. E para os devidos effeitos tor- nam publicos esta sua declaração por meio de jornal local «União Figuei- roense».

Figueiró dos Vinhos, 22 de ou- tubro de 1912.

João Ferreira de Carvalho, Alfre- do Barba de Lencastre e Barros, José Miguel Fernandes David, Eduardo Simões d'Almeida, Joaquim Miguel de Carvalho, Carlos Liborio, Joaquim Maria da Silva, Abilio David dos Reis, José Manuel Godinho, Por Manuel Dias Coelho — José Manuel Godinho, João Lopes de Paiva e Sil- va, Manuel Lopes Agria, Manuel da Silva Telhada, Jeronymo Rodrigues Pinhão, Francisco Rodrigues Agria, Miguel Carvalho Rosinha. Por Ma- nuel Quaresma Paiva — João Lopes de Paiva e Silva. Por Manuel dos Santos Abreu — João dos Santos Abreu. Por Albino Nunes — José Man- nuel Godinho. Por Miguel Alexandre Alves Correia — Alfredo Simões Pi- menta, Manuel Pedro dos Santos, Mario Cid das Neves e Castro.



Calçado de feltro, chan- cas e tamancos para ho- mem, senhora e creanças. Camisolas, cobertores e pengas de lã. Tapetes e diversos ar- tigos de agasalho.

«O Barateiro do Povo»

FORJA

Vende-se com varias ferramentas, incluindo folle, ligorna e tornos. Maria da Conceição, viuva de Ma- nuel Simões Serralheiro.

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



Agente em Figueiró JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encartega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de torro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

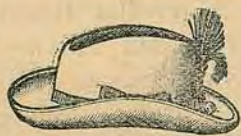
Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

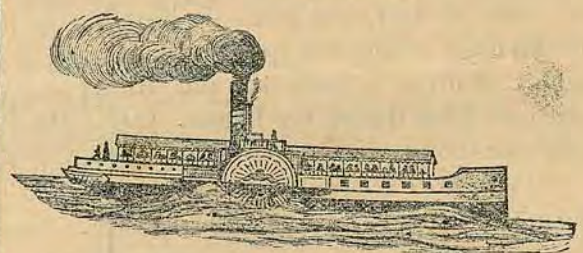
Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido em solla e cabedae e todos os artigos proprios para sapateiro.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000.000

REALISADO: Rs. 100.000.000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS